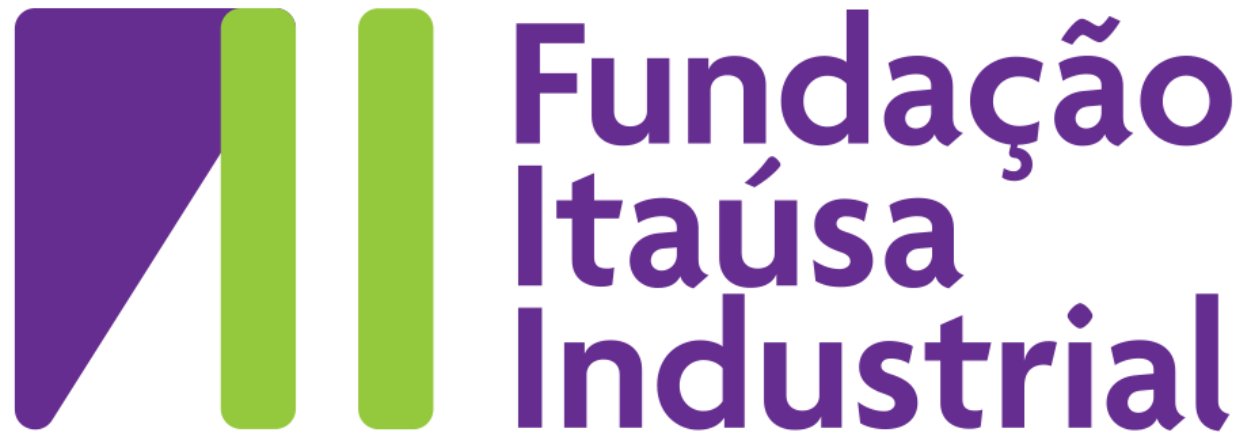


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

fevereiro/2026



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica e Inflação

- No campo da atividade econômica, o PIB dos EUA cresceu 2,2% em 2025, desacelerando no quarto trimestre, com alta anualizada de 1,4%, abaixo das expectativas de 2,8%. Essa surpresa negativa se deveu principalmente à queda nos gastos do governo causada pelo shutdown, enquanto o consumo seguiu em linha com o esperado. Apesar da desaceleração, o crescimento permanece sustentado.
- O relatório de emprego (payroll) dos EUA mostrou forte volatilidade: após a criação de 126 mil vagas em janeiro, fevereiro registrou a perda de 92 mil empregos, resultado pior que o esperado. A taxa de desemprego subiu de 4,3% para 4,4%, movimento acompanhado de perto pelo Fed, que mantém postura cautelosa diante desse cenário incerto.
- O recente conflito no Oriente Médio intensificou-se após ataques que resultaram na morte do líder iraniano e uma resposta militar significativa do Irã. A tensão no Estreito de Ormuz elevou os custos logísticos e impactou imediatamente os mercados, com alta do petróleo, valorização do dólar e pressão sobre as taxas de juros, sugerindo risco de inflação caso o impasse se mantenha.

Política Monetária

- Na última reunião do Fed, Banco Central dos EUA, foi decidida a manutenção da taxa básica de juros na banda entre 3,50% e 3,75%. A votação foi dividida, com dois membros (Stephen I. Mirane Christopher Waller) votando por um corte de 0,25%.
- Na comunicação destacamos que o balanço de riscos, anteriormente levemente inclinado para preocupações com o mercado de trabalho, foi ajustado para uma posição simétrica, refletindo uma visão mais neutra e ligeiramente conservadora ("hawk"). O comitê removeu o viés de risco para o lado do desemprego e, ao fazê-lo, reforçou a sinalização de manutenção dos juros por mais tempo, aguardando maior clareza sobre os rumos da economia.
- Entendemos que, à luz dos dados de hoje, o cenário mais provável é que ocorrerá uma pausa mais prolongada no ciclo de corte de juros nos EUA.

Manutenção da taxa básica de juros nos EUA em um cenário recheado de incertezas

Cenário Econômico - Brasil

Atividade Econômica e Inflação

- A divulgação do resultado do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) para o quarto trimestre de 2025 mostrou um avanço de 0,1% em relação ao terceiro trimestre, com ajuste sazonal. Com essa divulgação o PIB de 2025 apresentou um crescimento de 2,3%, em linha com o esperado por nós. De forma geral, foi observada uma dinâmica para o trimestre em que o crescimento foi puxado por gastos do governo, com o consumo das famílias estável. A nossa expectativa é que a atividade continue resiliente à frente, sem indicar uma desaceleração mais significativa no cenário base. Projetamos atualmente 2,0% para o PIB de 2026 e 1,5% em 2027.
- Sobre o avanço nos preços a inflação ao consumidor (IPCA-15) de fevereiro superou as expectativas, com alta de 0,84% no mês (ante 0,56% esperados pela mediana do mercado), impulsionada por aumentos em itens voláteis como passagens aéreas, manutenção de automóveis e educação. O número não muda a previsão de corte de juros em março pelo Banco Central, nem a expectativa de queda da inflação este ano, mas sugere cautela na análise dos próximos dados econômicos, junto aos possíveis impactos de um conflito mais duradouro no Oriente Médio.

Política Monetária

- No dia 28 de janeiro o Banco Central (BC) manteve a taxa Selic em 15,00% a.a., mas explicitou que, devido à melhora na inflação e à transmissão da política monetária mais evidentes, a estratégia de política monetária mudou e a Selic deve ser recalibrada, antecipando para a próxima reunião, caso o cenário evolua como o esperado, o início do ciclo de flexibilização.
- O comitê também pontuou que a taxa de juros deve se manter em patamar restritivo e que tanto o ritmo como a magnitude do ciclo devem ser guiados com serenidade para o atingimento da meta de inflação.
- O modelo do BC ficou estável em 3,2%, com o cenário de juros do Focus, que conta com início do ciclo em março (-0,50% bps) e ciclo total de 2,50%, com a Selic final de 2026 em 12,5%.
- Na nossa leitura, o BC indicou como cenário mais provável o início do ciclo com uma redução de -0,50% em março e tenta sinalizar que, apesar de estar dependente dos dados, o “plano de voo” é seguir o ciclo de juros do Focus. A magnitude do corte em março pode ser impactada pelos efeitos decorrente do conflito no Oriente Médio.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset
Management

Projeções estão sujeitas a
mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na
metodologia BPM5. De 2010 em
diante, metodologia BPM6. Mais
detalhes sobre essa metodologia no
próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e
Bloomberg, 04 de Fevereiro de
2026. ¹ Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística (IBGE). ²
Banco Central do Brasil (BCB) ³
Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P	2027P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	2,0	1,5
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1	13,9
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2	2,3
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,5	6,6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,7	10,4	10,0	10,5
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,7	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,9	6,6	5,6	5,3	5,3
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	3,7	3,8
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	3,9	3,6	3,6
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	-1,1	3,5	3,5
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75	11,50
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,5	5,3	5,3
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	60,0	61,0	61,0
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	350,9	345,0	345,0
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	290,9	284,0	284,0
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-64,0	-24,2	-39,4	-42,0	-27,1	-66,2	-68,8	-70,0	-70,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,4	-1,6	-2,4	-2,2	-1,2	-3,0	-3,0	-2,9	-2,9
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	75,5	62,8	74,1	77,7	70,0	70,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8	-0,9
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,7	83,6	88,4

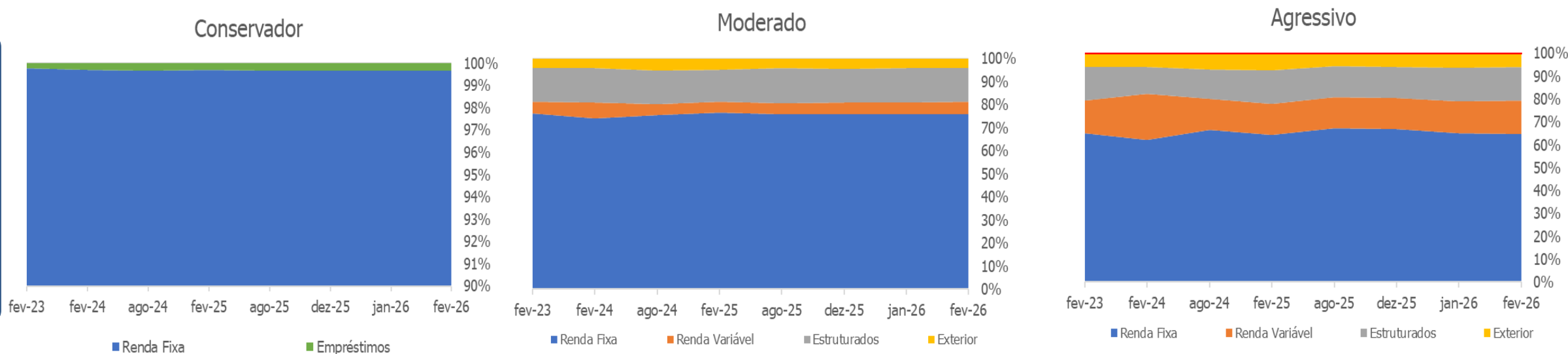
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
fev/26	1,02%	102%	1,23%	123%	1,50%	150%
6 meses	7,22%	101%	8,50%	119%	10,09%	141%
12 meses	14,66%	101%	16,74%	115%	20,24%	140%
24 meses	27,69%	102%	27,57%	101%	25,57%	94%
36 meses	44,40%	102%	43,55%	100%	45,21%	104%
60 meses	71,86%	101%	61,98%	87%	54,85%	77%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENTA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	982.780		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	656.582		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		556.856	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			52.418
RENTA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		12.402	4.049
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		25.808	7.915
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		66.039	6.656
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		10.950	1.493
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		30.349	3.661
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		30.046	4.989
Empréstimos		4.538		
INVESTIMENTOS		1.643.900	732.448	81.182

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Avaliando o nível das taxas nos mercados de juros nominais e reais, além dos fundamentos econômicos externos e internos, seguir com a combinação de aplicação no Pré com vencimentos entre 2028 e 2031, principalmente, mais compras de NTN-Bs intermediárias e longas.	Confirmado. Nível de risco médio, pois não temos um cenário tão arrojado para a velocidade de queda da taxa Selic nas primeiras reuniões do Copom. Crescimento interno segue robusto.	No Brasil, o cenário macroeconômico de curto prazo segue construtivo, especialmente pelo lado da inflação. Apesar de o IPCA-15 anunciado no final do mês ter vindo com uma surpresa altista, as projeções de inflação da pesquisa Focus permanecem abaixo de 4% para 2026, e a trajetória de desinflação deve continuar. O comportamento recente do câmbio também é um fator positivo para a inflação. Em fevereiro, o cenário externo continuou favorável para fluxos de investimentos em mercados emergentes. Já do lado da atividade econômica, observamos arrefecimento em alguns segmentos, mas resiliência em outros. De um modo geral, os dados divulgados em fevereiro, referentes ao final de 2025, mostram desaceleração do crescimento econômico no segundo semestre do ano passado, diante do menor impulso fiscal e da política monetária contracionista. Esse ambiente sustenta a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central na reunião de março. Em sua última reunião, em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) mencionou que o cenário atual, marcado por elevada incerteza, requer serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo e que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.
				+

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manter posições.	Seguido, com 32% de posição em relação ao PL.	Em fevereiro, houve a normalização da liquidez dos negócios no mercado primário e uma acomodação dos níveis de spread. Nossa estratégia rendeu acima do CDI e não fizemos mudanças relevantes no peso das alocações em nossos portfólios.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Em juros, posições táticas monitorando o comportamento das taxas no curto prazo. Viés no médio prazo é exposição tomada, pois acreditamos que caiu a chance de cortes de juros nos EUA nos próximos meses. Em câmbio, ainda posições de dólar fraco perante real, euro e moeda da China.	Seguido.	Impactos positivos.	+

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Avaliando o nível das taxas nos mercados de juros nominais e reais, além dos fundamentos econômicos externos e internos, seguir com a combinação de aplicação no Pré com vencimentos entre 2028 e 2031, principalmente, mais compras de NTN-Bs intermediárias e longas.	Seguido.	No Brasil, o cenário macroeconômico de curto prazo segue construtivo, especialmente pelo lado da inflação. Apesar de o IPCA-15 anunciado no final do mês ter vindo com uma surpresa altista, as projeções de inflação da pesquisa Focus permanecem abaixo de 4% para 2026, e a trajetória de desinflação deve continuar. O comportamento recente do câmbio também é um fator positivo para a inflação. Em fevereiro, o cenário externo continuou favorável para fluxos de investimentos em mercados emergentes. Já do lado da atividade econômica, observamos arrefecimento em alguns segmentos, mas resiliência em outros. De um modo geral, os dados divulgados em fevereiro, referentes ao final de 2025, mostram desaceleração do crescimento econômico no segundo semestre do ano passado, diante do menor impulso fiscal e da política monetária contracionista. Esse ambiente sustenta a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central na reunião de março. Em sua última reunião, em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) mencionou que o cenário atual, marcado por elevada incerteza, requer serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo e que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A			Manutenção das posições.	Seguido. Alocação em torno de 15% o PL.	Em fevereiro, houve a normalização da liquidez dos negócios no mercado primário e uma acomodação dos níveis de spread. Nossa estratégia rendeu acima do CDI e não fizemos mudanças relevantes no peso das alocações em nossos portfólios.
		Crédito			+
			Posições liquidamente vendidas no dólar.	Seguido.	Positivo.
		Câmbio e Juros Internacionais			+

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

RENDAVÁVEL

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
Bolsa	Posições otimistas tendo em vista a perspectiva de fluxo de capitais para emergentes, inflação interna controlada e cenário de queda da taxa Selic.	Seguido, sendo de 6,8% na carteira do perfil. O mês de fevereiro foi novamente positivo para o Ibovespa, com alta de 4,1%. Já o MSCI Brasil subiu 3,9% (em US\$), contra uma alta de 5,5% do MSCI de bolsas emergentes. No mês passado, houve uma continuidade do bom momento para as bolsas de emergentes, com forte entrada de recursos para a classe de ativo. Em termos de setores, destaque positivo para o desempenho do setor de Tecnologia (+15,4%). Além do bom momento para emergentes em geral, no Brasil, a expectativa do começo do afrouxamento monetário no mês de março também tem ajudado na performance. Em termos de fluxos, os fundos de ações emergentes registraram entradas muito fortes de cerca de US\$ 40 bilhões em fevereiro, totalizando US\$ 79 bilhões no ano — muito superior aos US\$ 31 bilhões em todo 2025 (que foi o melhor ano desde 2021). Enquanto isso, a bolsa brasileira teve compras líquidas no mercado à vista de cerca de R\$ 15 bilhões de estrangeiros no mês passado, totalizando R\$ 42 bilhões no ano — comparado ao fluxo positivo de R\$ 25 bilhões no ano anterior. Mesmo com a forte valorização relativa recentemente, o índice de bolsas emergentes negocia com desconto de 35% em relação aos seus pares desenvolvidos, a um P/L estimado para os próximos 12 meses de 13x. Já a bolsa brasileira negocia a um múltiplo preço/lucro (P/L) de 10,3x, em linha com a média de longo prazo, mas com desconto de 20% em relação aos seus pares emergentes. O S&P500 caiu 0,87%. Nos Estados Unidos, a economia segue demonstrando resiliência acima do esperado, especialmente pelo lado do consumo e do investimento, com destaque para os setores ligados à inteligência artificial. Do ponto de vista monetário, o Federal Reserve manteve comunicação claramente cautelosa. A combinação de inflação ainda distante da meta e um mercado de trabalho se recuperando de um segundo semestre frágil fez o comitê passar a considerar o balanço de comitê mais equilibrado, reduzindo a probabilidade de cortes antecipados.	+	
Estruturados	Manutenção das estratégias.	Seguido.	Para detalhes, consultar Flyers dos fundos alocados.	+
Exterior	Seguir com a estratégia Carteira Itaú.	Seguido, juntamente com venda do dólar.	Impactos negativos dos mercados de ouro e bolsas de valores internacionais.	-

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A		Avaliando o nível das taxas nos mercados de juros nominais e reais, além dos fundamentos econômicos externos e internos, seguir com a combinação de aplicação no Pré com vencimentos entre 2028 e 2031, principalmente, mais compras de NTN-Bs intermediárias e longas.	Seguido.	
	Juros Nacionais			No Brasil, o cenário macroeconômico de curto prazo segue construtivo, especialmente pelo lado da inflação. Apesar de o IPCA-15 anunciado no final do mês ter vindo com uma surpresa altista, as projeções de inflação da pesquisa Focus permanecem abaixo de 4% para 2026, e a trajetória de desinflação deve continuar. O comportamento recente do câmbio também é um fator positivo para a inflação. Em fevereiro, o cenário externo continuou favorável para fluxos de investimentos em mercados emergentes. Já do lado da atividade econômica, observamos arrefecimento em alguns segmentos, mas resiliência em outros. De um modo geral, os dados divulgados em fevereiro, referentes ao final de 2025, mostram desaceleração do crescimento econômico no segundo semestre do ano passado, diante do menor impulso fiscal e da política monetária contracionista. Esse ambiente sustenta a expectativa de início do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central na reunião de março. Em sua última reunião, em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) mencionou que o cenário atual, marcado por elevada incerteza, requer serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo e que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta.

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Manutenção das posições.	Seguido. Alocação em torno de 15% o PL.	Em fevereiro, houve a normalização da liquidez dos negócios no mercado primário e uma acomodação dos níveis de spread. Nossa estratégia rendeu acima do CDI e não fizemos mudanças relevantes no peso das alocações em nossos portfólios.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Posições liquidamente vendidas no dólar.	Seguido.	Positivo.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
Bolsa	Posições otimistas tendo em vista a perspectiva de fluxo de capitais para emergentes, inflação interna controlada e cenário de queda da taxa Selic.	Seguido, sendo de 14,7% na carteira do perfil.	O mês de fevereiro foi novamente positivo para o Ibovespa, com alta de 4,1%. Já o MSCI Brasil subiu 3,9% (em US\$), contra uma alta de 5,5% do MSCI de bolsas emergentes. No mês passado, houve uma continuidade do bom momento para as bolsas de emergentes, com forte entrada de recursos para a classe de ativo. Em termos de setores, destaque positivo para o desempenho do setor de Tecnologia (+15,4%). Além do bom momento para emergentes em geral, no Brasil, a expectativa do começo do afrouxamento monetário no mês de março também tem ajudado na performance. Em termos de fluxos, os fundos de ações emergentes registraram entradas muito fortes de cerca de US\$ 40 bilhões em fevereiro, totalizando US\$ 79 bilhões no ano — muito superior aos US\$ 31 bilhões em todo 2025 (que foi o melhor ano desde 2021). Enquanto isso, a bolsa brasileira teve compras líquidas no mercado à vista de cerca de R\$ 15 bilhões de estrangeiros no mês passado, totalizando R\$ 42 bilhões no ano — comparado ao fluxo positivo de R\$ 25 bilhões no ano anterior. Mesmo com a forte valorização relativa recentemente, o índice de bolsas emergentes negocia com desconto de 35% em relação aos seus pares desenvolvidos, a um P/L estimado para os próximos 12 meses de 13x. Já a bolsa brasileira negocia a um múltiplo preço/lucro (P/L) de 10,3x, em linha com a média de longo prazo, mas com desconto de 20% em relação aos seus pares emergentes. O S&P500 caiu 0,87%. Nos Estados Unidos, a economia segue demonstrando resiliência acima do esperado, especialmente pelo lado do consumo e do investimento, com destaque para os setores ligados à inteligência artificial. Do ponto de vista monetário, o Federal Reserve manteve comunicação claramente cautelosa. A combinação de inflação ainda distante da meta e um mercado de trabalho se recuperando de um segundo semestre frágil fez o comitê passar a considerar o balanço de comitê mais equilibrado, reduzindo a probabilidade de cortes antecipados.
Estruturados	Manutenção das estratégias.	Seguido.	Para detalhes, consultar Flyers dos fundos alocados.
Exterior	Seguir com a estratégia Carteira Itaú.	Seguido, juntamente com venda do dólar.	Impactos negativos dos mercados de ouro e bolsas de valores internacionais

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.